

COMPORTAMENTOS DE RISCO NA INTERNET POR PARTE DE JOVENS PORTUGUESES: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Anabela Monteiro
Escola Secundária Joaquim Ferreira Alves
afmozam@gmail.com

Maria João Gomes
Universidade do Minho
mjgomes@iep.uminho.pt

Resumo:

A presença na Internet é uma constante no quotidiano de muitos dos nossos alunos, quer em casa quer na escola. O acesso à Internet por parte de crianças e jovens coloca uma série de questões que urge analisar. De facto, se novos horizontes, desafios, oportunidades e perspectivas se podem abrir aos jovens no seu contacto com o mundo da Web, também novos riscos e problemas podem surgir. Como tal, é necessário que as crianças e jovens adquiram uma literacia digital que ultrapasse as competências de uso técnico e inclua dimensões associadas à adopção de comportamentos adequados no ciberespaço, nomeadamente no sentido de evitarem práticas potencialmente fonte de perigos da diversa natureza.

Na convicção de que o acesso à informação, ao conhecimento, às novas formas de comunicar e de exercício da cidadania e intervenção social são valores associados à existência digital na Web, importa maximizar as vantagens e potencialidades e reduzir os riscos e desvantagens que daí podem advir. Partindo desta ideia, torna-se importante que as escolas, os professores, os pais e outros educadores cumpram a sua função educativa também neste campo: educar com a Web e para a Web. No sentido de contribuir para este objectivo, desenvolveu-se um estudo centrado na caracterização do tipo de utilização que crianças e jovens portugueses fazem da internet, na caracterização de potenciais comportamentos de risco e na identificação da percepção que estes possuem relativamente a esses comportamentos. Nesta comunicação serão apresentados alguns dos dados decorrentes de um levantamento, através de um inquérito por questionário, realizado a nível nacional, junto de crianças e jovens que frequentam escolas portuguesas.

Introdução

Como refere Eliane Schlemmer (2006), muitos de nós talvez pertençam à geração "*não mexer que estraga*". Porém, as gerações mais novas são gerações em que "*para aprender, tem de se mexer*". *Internet*, correio electrónico, plataformas LMS, blogues, fotoblogs, chats, fóruns, *Wikipedia*, *Google*, *MSN*, *Orkut*, *myspace*, *hi5*, *web 2.0*, *outras redes sociais*, entre tantas outras ferramentas que entraram recentemente no nosso mundo, não exigiram das novas gerações nenhum curso específico ou formação formal, ao contrário do que aconteceu com muitos dos seus professores, os quais, no início da expansão digital, se viram no papel de “imigrantes digitais”, procurando obter formação mesmo nas utilizações mais básicas de aplicações informáticas de carácter utilitário como o processador de texto ou na exploração da *Internet*... Os nossos alunos actuais aprendem tudo isso de forma interactiva e intuitiva (embora nem sempre com o rigor desejável nem da forma mais adequada), perguntando aos amigos (virtuais ou não) como se trabalha com esta ou aquela aplicação informática ou serviço da web. Estar

“online”, estar “conectável”, seja via computador seja através de telemóvel ou qualquer outro tipo de dispositivo móvel é hoje algo de “natural” para muitos dos nossos jovens.

Estar online, estar na *net*, navegar, *twittar*, conversar no *messenger*, seguir e criar blogues, são algumas das actividades que integram o quotidiano de muitos jovens. Um recente estudo da ANACOM (2008) indica que as actividades que os jovens portugueses referem realizar com mais frequência na internet são o enviar e receber correio electrónico (referido por 90% dos respondentes), interacções de natureza social com base em serviços como o Hi5 e o Messenger (referido por 85% dos respondentes), pesquisar informação académica ou científica (referido por 78% dos respondentes) e utilizar de serviços da web como os blogues, o Myspace e o Youtube (referido por 62% dos respondentes).

A crescente omnipresença das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no quotidiano das crianças e jovens, e o facto de, no contexto português, muitas destas crianças e jovens poderem ser considerados “nativos digitais” na medida em que nasceram, vivem e movimentam-se diariamente em ambientes tecnologicamente enriquecidos, não deve servir como factor de desresponsabilização das escolas na alfabetização digital dos mesmos, não apenas no que respeita à aquisição de competências funcionais relativamente às TIC, mas também, e de modo significativo, no que respeita aos comportamentos de utilização das próprias TIC, particularmente no que se reporta aos “comportamentos de risco na Internet”.

Pela sua importância educacional e pela nossa preocupação, quer em termos pessoais, quer em termos profissionais, relativamente aos riscos para a segurança de crianças e jovens associados a usos indevidos, ilegítimos ou inadequados da Internet, **elegeu-se como problema de investigação, a caracterização dos comportamentos de risco de crianças e jovens relativamente ao uso da Internet.** Neste sentido realizámos um estudo que descreveremos brevemente e cujos resultados mais significativos apresentaremos neste texto. A extensão do estudo não permite apresentar neste texto todos os dados recolhidos.

Problema de investigação e objectivos do estudo.

Como acabamos de referir, o problema de investigação que esteve na base do estudo que levamos a cabo foi a caracterização dos comportamentos de risco de crianças e jovens relativamente ao uso da Internet. Neste sentido, desenvolvemos um estudo que aborda esta problemática, considerando várias dimensões de análise que se identificam de seguida sobre a forma de um conjunto de objectivos de investigação:

- Identificar os principais locais e a frequência de acesso à Internet, dos alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade;

- Identificar os principais tipos de utilização que os alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade fazem da Internet;
- Identificar os comportamentos dos alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade, no que concerne a comportamentos potencialmente perigosos associados à utilização da Internet:
- Identificar a existência (ou não) de iniciativas por parte dos pais dos alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade, no que concerne à educação/formação/informação dos seus filhos, relativamente a comportamentos potencialmente perigosos associados à utilização da Internet;
- Identificar a existência (ou não) de iniciativas por parte dos professores de alunos do 5º ao 12º ano de escolaridade no que concerne à educação/formação/informação dos seus alunos, relativamente a comportamentos potencialmente perigosos associados à utilização da Internet.

Desenho do estudo

O estudo que se descreve focalizou-se nos comportamentos de risco associados ao uso da Internet, por parte dos alunos das escolas públicas portuguesas que no ano lectivo de 2008/2009 se encontravam a frequentar entre os 5º e 12º ano de escolaridade (inclusivé). Foram excluídos deste estudo os alunos dos primeiros quatro anos de escolaridade, por entendermos que, pela baixa faixa etária em que os mesmos se enquadram, não teriam condições de desenvolvimento, nem domínio da leitura e da escrita que lhes permitisse responder ao questionário utilizado na recolha de dados.

O estudo desenvolvido foi do tipo *survey*, tendo sido utilizado como técnica de recolha de dados o inquérito através de questionário *online*. O questionário foi construído especificamente para este estudo, tendo sido testado com um grupo de alunos e objectivo de um processo de validação de constructo e de conteúdo junto de especialistas. A aplicação do questionário foi devidamente autorizada pelo Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, de acordo com os normativos em vigor.

O questionário foi estruturado em torno de dez dimensões, cada uma das quais incluindo várias questões. Na tabela 1 identificam-se as dimensões contemplados no questionário, apresentando-se também uma breve descrição da natureza das questões colocadas relativamente a cada uma dessas dimensões.

Dimensão do questionário	Objectivos:
1. Caracterização dos inquiridos	Identificar e caracterizar os alunos respondentes de modo a tentar identificar a existência de alguns traços comuns entre os alunos.
2. Condições de acesso à Internet	Identificar e caracterizar as condições de acesso à Internet dos alunos respondentes, em termos de locais, dispositivos tecnológicos e frequência de uso.
3. Tipo de utilizações gerais da Internet	Identificar e caracterizar o tipo de uso que os alunos fazem da Internet.
4. Comportamentos referentes aos conteúdos consultados na Internet	Identificar e caracterizar comportamentos quanto ao tipo de conteúdos consultados pelos alunos.
5. Comportamentos referentes ao tipo de contactos estabelecido através da Internet	Identificar e caracterizar comportamentos quanto à natureza dos contactos que os alunos mantêm através Internet e quanto à percepção que têm sobre a forma como os seus professores e pais encarariam esses contactos.
6. Comportamentos referentes a situações de comércio e publicidade via Internet.	Identificar e caracterizar comportamentos quanto ao comércio electrónico e publicidade com os quais os alunos contactam.
7. Comportamentos dos alunos referentes a situações de controlo sobre o seu acesso à Internet.	Identificar o tipo de sentimento ou comportamento assumidos pelos alunos perante situações de controlo ou limite do seu acesso à Internet.
8. Comportamentos referentes a situações de disponibilização e/ou acesso a informação dos quais podem decorrer situações danosas ou ilegais.	Identificar comportamentos referentes a situações de disponibilização e/ou acesso a informação das quais podem resultar danos sobre terceiros.
9. Obtenção de informação/formação referentes a riscos potencialmente associados ao uso da Internet.	Identificar o papel dos pais e professores na informação e formação quantos aos riscos potencialmente associados ao uso da Internet.
10. Percepção dos alunos sobre os seus conhecimentos e comportamentos referentes ao uso seguro da internet.	Identificar a percepção dos alunos quanto aos seus próprios conhecimentos e comportamentos relativamente ao uso seguro da internet.

Tabela 1 – Dimensões constituintes do questionário de recolha de dados

O questionário esteve disponível online entre 1 de Junho de 2009 e 19 de Junho de 2009. O curto período de tempo associado à recolha de dados foi a principal limitação do estudo e decorreu da morosidade do processo de construção, validação e obtenção da autorização da DGIDC para a sua utilização junto das escolas, tendo este processo ficado concluído em 19 de Junho de 2009. Dada a data de conclusão do período lectivo nas escolas dos 2º e 3º ciclos e do ensino secundário ocorrer, no máximo até 19 de Junho, não foi possível alargar o período de recolha de dados.

Apresentação dos dados recolhidos

Neste texto apresentaremos de forma sucinta os dados mais significativos recolhidos com o questionário.

Responderam ao questionário novecentos e dezasseis indivíduos. Embora não possamos considerar esta amostra estatisticamente significativa relativamente ao universo em causa pensamos que os dados obtidos podem ser um indicador, fonte de reflexão sobre a temática.

A apresentação e análise dos dados foi organizada de acordo com as diferentes dimensões em que se estruturou o questionário.

Quanto à caracterização dos sujeitos inquiridos... Para além das limitações já apontadas quanto ao grau de significância estatística da amostra, importa ainda referir que a distribuição dos respondentes pelas diferentes zonas geográficas do país também não foi a desejável desse ponto de vista. A maioria dos alunos que responderam ao inquérito correspondem a escolas que se localizam na região do Porto, 607 alunos (66,3%), seguido de Aveiro com 55 (6,0%), Douro Sul com 40 (4,4%) e Algarve com 35 (3,8%). Dos novecentos e dezasseis inquéritos respondidos, destaca-se o concelho de Vila Nova de Gaia, com quatrocentos e trinta e sete questionários preenchidos. Dos sujeitos respondentes, 391 (50,3%) são do sexo masculino e 386 (49,7%) são do sexo feminino. Relativamente ao ano de escolaridade que, no ano lectivo 2008/2009, os sujeitos se encontravam a frequentar, a grande maioria frequentava o 9ºano com 286 (36,8%), logo seguido por alunos do 10ºano com 153 (19,7%) e, finalmente, alunos do 8º ano com 145 (18,7%).

A distribuição em relação à idade revelou que a idade mais frequente corresponde aos 14 anos com 184 (23,7%), seguindo-se os 16 anos com 142 (18,3%), e os 15 anos com 137 (17,6%). As idades dos inqueridos situaram-se entre os 10 e os 22 anos.

Quanto às condições de acesso à Internet... Os dados recolhidos demonstram que a grande maioria dos alunos possuem computador, 741 (96,4 %) e acesso à Internet a partir da sua residência, 702 (91,3 %). Adicionalmente, 461 (63,0%) acede a partir da escola, quer exclusivamente, quer em alternativa a outros locais como seja o acesso residencial. Como locais a partir dos quais costumam aceder à Internet a partir da sua residência familiar, os respondentes assinalaram o quarto de dormir 522 (82,2%), seguindo-se a sala de estar/jantar com 268 (42,2%). De acordo com o estudo, só 12,9% dos alunos necessitam de pedir autorização aos pais para acederem à Internet, ou seja, 82 alunos, sendo que os restantes, 555 (87,1%) acede sem necessidade de autorização prévia. No que diz respeito à frequência de acesso à Internet, verificou-se que mais de metade dos alunos respondentes afirmam aceder diariamente, 397 alunos (54,23%).

Quanto ao número de horas por semana despendidas no acesso à Internet, 196 (26,8%) dos alunos diz que a utiliza mais de 19 horas por semana. Uma grande parte dos alunos revelaram

utilizar um computador portátil 572 (78,1%) como local de acesso à Internet, sendo que o uso do computador de secretária é referido por 438 (59,8%).

Quanto ao tipo de utilizações gerais da Internet... As respostas referentes às questões quanto ao tipo de utilizações gerais que fazem da Internet, estão sintetizadas na tabela 2. No estudo verifica-se que a resposta “às vezes” é a mais utilizada, com excepção na opção “ver imagens, vídeos, filmes ou ouvir músicas”, que tem a opção “sempre” com maior número de respostas, bem como “conversar com os amigos (MSN ou outros programas)”, em que o maior número de respostas se situa no “sempre”.

A opção “conversar com outras pessoas (MSN ou outros programas)” teve como maior número de respostas a opção “nunca”, o que poderá ser visto como um indicador de algum cuidado no uso da Internet. Contudo, e com grande número de respostas, temos também a opção “às vezes” com 208 e “sempre” com 125 respostas, o que pode ser indicador de possíveis perigos e contactos com estranhos na Internet.

Resultados obtidos relativamente ao tipo de actividades que costumam realizar na Internet.							
Opções	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre	Não sei o que é	n=
Jogar, jogos on-line	133	309	88	76	101	8	715
Pesquisar informação para a escola	47	257	223	94	76	18	715
Visitar e/ou comentar páginas do Hi5, Orkut, Twitter, myspace, facebook, etc.	107	188	123	117	165	15	715
Navegar na Internet por gosto, procurar temas que me interessam	38	225	177	114	152	9	715
Ver imagens, vídeos, filmes ou ouvir músicas	17	117	182	150	239	10	715
Fazer o download de ficheiros de imagem, vídeo, filmes ou músicas	110	212	137	101	145	10	715
Partilhar imagens, vídeos, filmes ou músicas com outras pessoas na Internet	171	288	112	70	63	11	715
Conversar com os amigos (MSN ou outros programas)	43	98	109	117	337	11	715
Conversar com outras pessoas (MSN ou outros programas)	260	208	63	45	125	14	715
Enviar e receber e-mail's	43	241	152	120	150	9	715
Consultar <i>sites</i> indicados pelos professores	128	342	109	63	53	20	715
Consultar a página ou plataforma Moodle da escola	182	285	99	62	45	42	715

Tabela 2 – Actividades realizadas pelos alunos na Internet

É de salientar que no item “pesquisar informação para a escola”, a opção de resposta mais escolhida pelos rapazes foi “às vezes”, mas a resposta mais escolhida pelas raparigas foi “muitas vezes”.

No item “visitar e/ou comentar páginas do Hi5, Orkut, Twitter, myspace, facebook, etc.”, a opção mais escolhida pelos rapazes foi “às vezes”, e a resposta mais escolhida pelas raparigas foi “sempre”.

Outro item onde há diferenças entre os dois grupos de inqueridos é o item “fazer o download de ficheiros de imagem, vídeo, filmes ou músicas”, no qual a opção mais escolhida pelos rapazes foi “sempre”, e a resposta mais escolhida pelas raparigas foi “às vezes”.

Quanto a comportamentos referentes ao tipo de conteúdos consultados na Internet...

De acordo com a tabela 3, o tipo *sites* que os alunos mais visitam na Internet, com elevado número de respondentes a assinalarem as opções de resposta “muitas vezes”, “quase sempre” e “sempre” dizem respeito a informação sobre música (*sites* de bandas musicais, *sites* com ficheiros de música, etc.), seguindo-se *sites* sobre cinema, espectáculos e/ou actores e *sites* com informação relacionada com trabalhos da escola o que indicia uma tendência para consulta de conteúdo potencialmente positivos e formativos. Contudo, as respostas dos alunos sobre a consulta de sites com conteúdos inadequados e até referentes a comportamentos e atitudes inadequadas e até eventualmente ilegais também têm a sua expressão. Nos casos em que isso sucede, a categoria assinalada com maior frequência corresponde a consultarem “às vezes” mas todas as outras categorias têm alguma expressão.

Um total de 242 alunos reconhecem que visitam *sites* de carácter sexual sendo que destes 83 o fazem “quase sempre” ou “sempre” que visitam a Internet.

Sites sobre “substâncias ilícitas” são visitados por 230 dos respondentes sendo que destes 42 o fazem “quase sempre” ou “sempre” que visitam a Internet”.

Outros sites consultados, com conteúdos em princípio inadequados para as crianças e jovens do estudo como sejam sites sobre “racismo” e sites sobre “crimes e violência”, são visitados, respectivamente, por 129 (com 33 a assinalarem as opções de resposta “quase sempre” e “sempre”) e por 185 respondentes (com 42 a assinalarem as opções de resposta “quase sempre” e “sempre”).

Salienta-se que o acesso a estes *sites*, para além das eventuais consequências nefastas do acesso a informação imprópria é susceptíveis de abrir caminho a outras situações de risco, como contactos com estranhos ou comércio de produtos ilegais.

Da análise cuidada da tabela 3, outras leituras interessantes podem ser feitas mas sobre as quais não nos debruçaremos por razões de dimensão deste texto.

Respostas correspondentes ao tipo de conteúdos/sites que costumam visitar na Internet.						
Opções	Nunca	Às vezes	Muitas vezes	Quase sempre	Sempre	n=
Visito <i>sites</i> com informação relacionada com trabalhos da escola	77	368	155	49	48	697
Visito <i>sites</i> de carácter sexual	425	154	35	26	57	697
Visito <i>sites</i> com informação sobre música (<i>sites</i> de bandas musicais, <i>sites</i> com ficheiros de música, etc.)	46	204	219	119	109	697
Visito <i>sites</i> sobre cinema, espectáculos e/ou actores	128	292	153	70	54	697
Visito <i>sites</i> sobre moda e beleza	358	206	63	42	28	697
Visito <i>sites</i> sobre dietas / formas de emagrecer	523	112	31	11	20	697
Visito <i>sites</i> sobre crimes e violência	412	199	44	17	25	697
Visito <i>sites</i> sobre racismo	468	173	23	12	21	697
Visito <i>sites</i> sobre substâncias ilícitas (drogas)	467	156	32	14	28	697
Visito <i>sites</i> sobre medicamentos	539	111	21	9	17	697

Tabela 3 – Tipos de conteúdos/sites mais visitados

Quanto aos comportamentos referentes ao tipo de contactos estabelecido através da Internet e à percepção sobre a opinião dos professores e dos pais...

No que diz respeito à frequência de utilização do e-mail, a maior parte utiliza o e-mail, e só 37 (5,3%) dos inquiridos é que dizem nunca utilizar. Com a opção “utilizo de vez em quando”, obtivera-se 186 (26,7%) das respostas e os que afirmam utilizar diariamente situam-se nos 174 (25,0%).

Com o intuito de averiguar o risco por utilização do e-mail, colocou-se uma questão sobre o fornecimento de dados pessoais quando solicitados, à qual 578 (88,2%) dos inquiridos responderam negativamente. Os dados obtidos mostram que 59 (18,2%) dos rapazes indicariam os seus dados pessoais, enquanto apenas 26 (7,9%) das raparigas de mostram dispostas a fazê-lo. Uma grande parte dos alunos responderam fazer uso do e-mail para contactar com colegas, professores, amigos e familiares. O estudo mostra que as raparigas já fizeram mais contactos com pessoas que não conhecem pessoalmente 54 (83,6%), do que os rapazes 111 (65,8%).

Quando se questionam os alunos sobre o que, na sua opinião, pensariam os seus pais e professores relativamente ao tipo de uso que fazem do correio electrónico, as respostas mostram que os alunos têm consciência de que os professores e os pais não teriam reservas ao contacto com amigos e conhecidos, mas discordariam dos contactos com desconhecidos (ver tabela 4).

Relativamente ao uso do MSN ou outro sistema de conversação *online* (sistema de chat), 602 (87,5%) dos inquiridos declarar usar esse tipo de serviço sendo que 239 (34,7%) dos alunos

inquiridos respondem que usam este serviço diariamente. Só 86 (12,5%) é que respondem “nunca utilizo”.

Ainda sobre a utilização do MSN, ou outros serviços de conversação online (Google Talk, etc.), 532 (89,4%) dos alunos dizem fazê-lo para contactar com colegas da escola e/ou professores e 569 (95,6%) diz fazê-lo para contactar com amigos e/ou familiares. A utilização do serviço para “contactos com pessoas que não conhece pessoalmente” obteve 233 (39,2%) das respostas.

A maioria dos inquiridos afirma já ter feito amigos entre pessoas que só conhecia na Internet 326 (54,8%) e 164 (27,6%) afirma que já se encontraram com pessoas que só conhecia através da Internet, valor este que consideramos algo preocupante pelo risco potencial que esses contactos podem implicar.

A maioria dos alunos inquiridos respondeu ser utilizador de uma rede social 492 (72,6%). Das redes sociais, a mais referenciada foi, sem dúvida, o Hi5, com 332 (90,2%), seguindo-se com a rede Myspace 10 (2,7%) sendo que as raparigas revelam maior adesão a este tipo de serviços. Não deixa de ser preocupante e relevante, o facto de 301 (61,7%) dos inquiridos terem os seus dados pessoais – nome, idade, escola – disponíveis nos espaços sociais que utilizam.

Cerca de 79 (16,2%) dos alunos que possuem em espaço pessoal numa destas redes sociais indicam ter no mesmo a indicação dos seus números de telemóvel e do telefone da residência, com 426 (87,3%), a indicar que disponibilizam na sua rede pessoal fotografias suas e/ou de amigos. 296 (60,7%) dos respondentes afirma também participar com comentários ou de outra forma em espaços no Hi5, ORKUT ou outras redes sociais de pessoas que não conhecem presencialmente.

Estes dados revelam também que os alunos não têm uma consciência clara e plena dos possíveis perigos da colocação de dados e fotos pessoais nos seus espaços, nas redes sociais e indiciam ser este tipo de serviços uma outra forma de contacto com desconhecidos

Relativamente a opinião dos alunos sobre o que pensariam os seus pais e professores sobre o tipo de uso que fazem do Hi5, ORKUT, Twitter, myspace ou facebook, as respostas obtidas sugerem que bastantes alunos pensam que os pais não concordariam com esse uso, sendo que um número também relativamente elevado não tem opinião sobre essa questão (ver tabela 4). Os dados indiciam que, pelo menos relativamente a este aspecto da utilização das redes sociais na Internet, os alunos tendem a fazer usos das mesmas mesmo de formas que consideram que os seus professores e pais consideram desaconselháveis.

Na tua opinião, o que pensariam os teus pais e professores sobre o tipo de uso que fazes do Hi5 e do ORKUT, Twitter, myspace ou facebook ?					
Opções	Pensariam bem	Pensariam mal	Não se importavam	Não sei o que pensariam	n =
Teres os teus dados pessoais – nome, idade, escola - no Hi5, ORKUT, Twitter, myspace, facebook ou outra rede pessoal.	88	186	85	127	486
Teres os teus contactos pessoais – telemóvel, e-mail, telefone de casa - no Hi5, ORKUT, Twitter, myspace, facebook ou outra rede pessoal.	56	308	36	86	486
Teres fotografias tuas e/ou de amigos teus no Hi5, ORKUT ou outra rede pessoal.	86	120	151	129	486
Teres online, no Hi5, ORKUT, Twitter, myspace, facebook ou outra rede social informações e/ou imagens que não gostarias que os teus pais e/ou professores vissem.	55	275	45	111	486
Participares com comentários ou de outra forma em espaços no Hi5, ORKUT, Twitter, myspace, facebook ou outra rede social de pessoas que não conheces presencialmente.	61	192	98	135	486

Tabela 4 – Percepção do meio, em relação ao uso que possui um espaço em uma rede social

Quanto aos comportamentos referentes a situações de comércio e publicidade via Internet...

No que se refere à realização de compras *online*, verifica-se que mais de metade dos alunos responderam nunca terem efectuado compras por este processo 534 (79,5%). Através dos dados recolhidos constata-se que são mais os rapazes dos que as raparigas a efectuar compras *online*. De entre os alunos que já efectuaram compras online verifica-se que 51 (37%) dessas compras se referem a vestuário e/ou calçado, 43 (31,2%) a jogos, e 32 (23,9%) à compra de livros e/ou material escolar. Com os dados obtidos verificamos também que os rapazes adquirem mais livros não escolares 35 (41,7%), e as raparigas vestuário e calçado 28 (51,9%). Uma grande parte dos alunos que realizam compras na Internet dizem que o fazem com o conhecimento dos pais 113 (81,9%).

Quanto à forma de pagamento das compras *online*, obtivemos como resposta os seguintes dados: 71 (51,4%) responderam “Usando o cartão de crédito dos meus pais, com a autorização deles.”, com 54 (39,1%), responderam “Por sistemas de cobrança com entrega nos CTT”, e 51 (37,0%) optou “Por sistemas de cobrança, com entrega em casa.”. 107 (77,5%) dos alunos que fazem compras *online* indicaram que lêem cuidadosamente todas as informações sobre as condições de venda, bem como sobre possíveis reclamações e possível uso dos dados facultados no processo de compra.

Quando lhes perguntámos “Quando acedes a um site com coisas que te interessam (toques telefónicos, músicas, etc.), e te dão acesso a versões experimentais ou de demonstrações gratuitas, mas exigem que te registes com o nome, a morada, a data de nascimento e o teu e-mail, que fazes?”; 427 (64,7%) dos alunos indicou que “saía do site” e 87 (13,1%) referiu que fazia a inscrição com dados fictícios.

Quanto à questão “Já te aconteceu, enquanto navegavas na Internet, aparecer-te publicidade sobre produtos com os quais os teus pais e/ou professores não gostariam que contactasses?” obtivemos como resposta um valor de 284 (42,8%) de alunos que declara nunca se ter confrontado com este tipo de publicidade, contudo, com um valor próximo, temos com 273 (41,2%) que responderam “Às vezes”. Este dado pode ser indicador de que os alunos estão sujeitos ao contacto na Internet com publicidade referente a produtos e/ou serviços relativamente aos quais consideram que os seus pais e professores não gostariam que eles contactassem.

Quanto aos comportamentos referentes a situações de controlo ou limitações do acesso à Internet...

Procurando caracterizar algumas das reacções dos alunos relativamente à existência de situações de controlo quanto ao acesso à internet foram colocadas algumas questões sobre o tema. Quando questionados sobre o seu comportamento quando os pais e/ou professores os proibem de navegar na Internet, 332 (50,9%) por cento dos alunos responderam que obedecem à indicação recebida. Contudo, 181 (27,8%), afirmam aceder na mesma à Internet quando sabem que não os estão a ver. 139 (21,3%) dos inquiridos, declaram que insistem com os pais e/ou professores no sentido que conseguir que os autorizem a aceder à Internet.

Inqueridos sobre a forma como se sentem quanto têm vontade de aceder à Internet e são proibidos de o fazer, 450 (69,0%) dos alunos responderam que ficam um pouco “chateados”, mas não demasiado, enquanto que 127 (19,5%) dos alunos afirmam ficar mesmo zangados. Os dados recolhidos indicam também que as raparigas declaram em maior número reagir

No sentido de tentar conhecer qual o comportamento dos alunos quando se debatem com o dilema entre a vontade de aceder à Internet e o senti de responsabilidade relativamente à realização de uma obrigação ou dever, como por exemplo, fazer os “trabalhos de casa”, mais de metade dos alunos 374 (57,4%) revela sentido de responsabilidade, indicando que deixam a Internet e vão fazer os trabalhos de casa. Contudo, 124 (23,6%) alunos responderam que deixam os trabalhos de casa para fazer mais tarde.

Quanto a comportamentos referentes a situações de disponibilização e/ou acesso a informação dos quais podem decorrer situações danosas ou de práticas ilegais ...

Relativamente a esta dimensão do questionário foram colocadas diversas questões referentes a situações distintas mas às quais podem estar associados comportamentos dos quais decorram, de forma directa ou indirecta, situações das quais resultem danos sobre terceiros, sejam esses dados de natureza legal ou ética. Reportaremos aqui os dados recolhidos em algumas dessas questões.

Quando inquiridos sobre se alguma vez utilizaram a Internet para divulgar imagens ou informações desagradáveis sobre colegas, 561 (86,0%) dos alunos responderam que não, contudo 91 alunos (14%) respondeu que sim. Apesar deste não ser um valor elevado é algo preocupante pois pode configurar a existência de fenómenos de *ciberbullying*. Verificou-se que os rapazes são os que mais responderam ter usado a Internet para divulgar imagens ou informações desagradáveis sobre 67 colegas (20,3%).

Numa questão similar mas em relação à divulgação de imagens ou informações desagradáveis sobre professores, 588 (90,2%) dos alunos declararam nunca o ter feito não e 9,8% responderam que sim, o que indica que alguns dos professores destes alunos já estiveram expostos na internet, através de fotografias e/ou informações desagradáveis colocadas pelos alunos. Mais uma vez, de acordo com os dados recolhidos, verificou-se que são mais os rapazes 48 (14,5%) a usar a Internet para fazer danos a terceiros do que as raparigas 16 (5,0%).

Dentro desta dimensão do questionário, consideramos também a possibilidade de comportamentos ilegais ou pouco éticos referentes ao uso da informação disponível na Internet. Os dados recolhidos revelam a falta de cuidado e rigor no uso da informação tirada da Internet, nomeadamente no que se refere aos direitos de autor e de propriedade intelectual. Relativamente à questão: “Quando realizas um trabalho com informação ou imagens retiradas da Internet, identificas sempre o site de onde retiraste a informação?”, 129 (19,8%) dos alunos respondeu “Nunca” fazer isso 180 (27,5%) dos alunos responderam que só o faziam “Às vezes”. Isto indica que muitos alunos utilizam informação de outras pessoas para realizar os seus deveres, trabalhos escolares ou não, sem terem o cuidado de referir a fonte de tal informação. Relativamente à questão sobre se já tinham, alguma vez, retirado trabalhos da Internet e “fingido” terem sido feitos por si próprios, 382 (58,6%) respondeu que “Nunca”, sendo que 270 (41,4%) já o fez nem que seja uma única vez, o que indicia um comportamento que, podendo não ser ilegal, revela pelo menos ausência de ética relativamente a esta questão tão relevante no contexto escolar.

Relativamente à questão sobre se já tinham retirado ficheiros de música/vídeos/jogos ou software da Internet, mesmo sabendo que isso não era legal, apenas 219 (33,6%) dos alunos diz nunca o ter feito, sendo que 127 (19,5%) responderam “Sempre” e 73 (11,2%), “Quase sempre”.

Note-se que estamos perante um comportamento que os alunos reconhecem (como é aliás referido na questão que lhe foi colocada) ser um comportamento punível do ponto de vista legal.

Quanto à obtenção de informação/formação referente a riscos potencialmente associados ao uso da Internet, junto dos pais e professores...

Quando inquiridos sobre a questão, 168 (25,9%) dos alunos afirmam que nunca nenhum professor lhes falou dos potenciais riscos associados ao uso da Internet. Nos casos em que isso aconteceu, as respostas dos alunos indicam, em primeiro lugar está o professor de TIC do 9º ano 320 (49,3%) seguido por o professor da área de projecto de 8ºano 178 (27,4%) e depois pelos professores de Português 137 (21,1%). Importa ter presente que a leitura destes dados deve ser cautelosa, dado algum enviesamento da amostra, como representatividade diferente dos diferentes níveis de escolaridade, entre outros aspectos. Apesar disso, parece ser compreensível que sejam os professores de TIC e de área de projecto, relativamente à qual, particularmente no 8º ano de escolaridade, existentes indicações superiores para integração das TIC.

Verificou-se também que os rapazes 99 (30,3%) mencionaram que nenhum professor lhes ter falado dos potenciais riscos associados ao uso da Internet, e as raparigas 69 (21,4%), deram a mesma resposta.

Em relação à disciplina da área de projecto do 8º ano, verifica-se que 67 (37,6%) dos alunos que referido ter este tema sido abordado na disciplina referirem que “Sim, o professor abordou esse tema mas de forma informal” e 56 (31,5%) refere que “Sim, o professor abordou esse tema de forma formal, como conteúdo da disciplina”.

Em relação à disciplina de T.I.C. de 9º ano, verifica-se que 92 (42,2%) refere que “Sim, o professor abordou esse tema de forma formal, como conteúdo da disciplina” e que 76 (34,9%) dos alunos que responderam a esta disciplina refere que “Sim, o professor abordou esse tema mas de forma informal”. Esta disciplina é leccionada por professores do grupo - 550, de Informática. Contudo, apesar da Internet estar explicitamente identificada como parte do conteúdo programático da disciplina a ser leccionado, não é referido explicitamente a problemática dos os possíveis riscos associados ao seu uso. Das respostas obtidas, 304 (71,0%) dos alunos refere que o professor comunicou oralmente os possíveis perigos da Internet. 123 (28,7%) dos alunos disse que o professor deu exemplos e mostrou os exemplos que se encontram na própria internet. Só 46 (10,7%) dos professores deram apontamentos. Verificamos que são mais as raparigas que mencionam o facto de o professor ter comunicado oralmente 170 (74,9%), mas são elas também que indicam que o professor deu exemplos e mostrou-os na própria internet 69 (30,4%), como também mostrou *sites* específicos sobre os perigos na Internet 35 (15,4%).

Quando inquiridos sobre se “Os teus pais costumam falar contigo sobre potenciais riscos associados ao uso da Internet”, 24,3% dos alunos responderam que não e os restantes dividiram-se pelas restantes opções de resposta revelando diferentes graus de abordagem do tema pelos pais. Se considerarmos que 24,3% dos pais nunca abordaram este tema como os seus filhos, importa assegurar que estes têm contacto com o tema ao nível do sistema escolar.

Quanto à percepção que os alunos possuem sobre os seus próprios conhecimentos e comportamentos referentes ao uso seguro da internet...

Uma grande parte dos alunos (87,6%), consideram que estão bem informados sobre os possíveis riscos associados ao uso da Internet. Das 606 respostas obtidas, 225 (37,1%) dos alunos consideram que não têm nunca comportamentos de risco o que significa que 62,9% dos alunos assume ter comportamentos de risco apesar de que 21,5% (130) do total dos alunos afirmar que “quase nunca” têm um comportamento de risco no uso da Internet. Este aspecto é merecedor de atenção até porque os valores em causa correspondem a riscos “percebidos” pelo alunos, podendo existir adicionalmente comportamentos de risco relativamente aos quais os próprios alunos não têm consciência.

No que respeita aos anos de escolaridade são mais os alunos do 8ºano que se colocam em risco 44 (14,9%) sendo que é entre os alunos do 10º ano que se encontram os valores mais elevados de alunos que afirmam nunca terem comportamentos de risco no uso da Internet.

Considerações finais

O uso das TIC, nomeadamente a Internet, tem transformado profundamente a forma como os alunos vivem o seu quotidiano – como aprendem, trabalham, ocupam os tempos livres e interagem, tanto nas relações pessoais como na escola. A Internet traz novas possibilidades e benefícios, nomeadamente no acesso ao conhecimento, na colaboração entre alunos e escolas, na inclusão social, entre muitos outros aspectos que poderiam ser referidos. No entanto, é necessário assegurar mecanismos e estratégias apropriados para que o uso da Internet por parte das crianças e jovens seja feita maximizando o seu potencial e minimizando a adopção de potenciais comportamentos de risco associados ao uso da mesma.

Torna-se imperioso que os alunos possuam uma literacia digital completa, que não se situe apenas nas competências técnicas de cada um, mas que os torne capazes de ter comportamentos adequados no uso das mesmas. O estudo descrito neste texto e relativamente ao qual se apresentaram parte dos dados recolhidos Este estudo sobre os comportamentos de risco no uso da Internet, mostrou que os alunos possuem noção do tipo de comportamentos de risco que podem ocorrer mas revela também que mesmo assim um número não desprezível dos mesmo mantém esses comportamentos de risco. Estes dados sugerem a necessidade de ser aprofundar o

conhecimento sobre o tema e de identificar formas mais eficazes de informar, formar e consciencializar as crianças e jovens para esta problemática, estimulando a adopção de novas iniciativas e metodologias de educação/formação neste domínio por parte das escolas e dos seus professores, bem como de uma postura mais informada por parte dos pais e encarregados de educação.

Referências bibliográficas

- ANACOM (2008). *e.iniciativa – Estudo sobre a adesão e o impacto*. ICP_ANACOM. http://www.anacom.pt/streaming/e_iniciativas22dez08.pdf?contentId=829100&field=ATTACHED_FILE. (Consultado em 6 de Julho de 2009).
- Fino, Carlos Nogueira (2001). *Uma Turma da «Geração Nintendo» construindo uma cultura escolar nova*. In Paulo Dias e Luís Valente (Org.), Actas da II Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação. pp 1027 – 1048. Braga: Universidade do Minho.
- Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal - Este documento está disponível em formato electrónico no servidor World Wide Web da Missão para a Sociedade da Informação. <http://www.missao-si.mct.pt>, na secção dedicada ao Livro Verde. (Consultado em 16 de Maio de 2009).
- Mata, J. (2002). *Sociedade de Informação: Principais indicadores estatísticos*. Ministério da Ciência e da Tecnologia: Observatório da Ciência e da Tecnologia.
- Paiva, J. (2003). *As tecnologias de informação e comunicação: utilização pelos alunos*. Lisboa, Ministério da Educação – DAPP - Programa Nónio Século XXI; colecção: Tecnologias da Informação e da Comunicação.
- Prensky, Marc (2001a). *Digital Natives, Digital Immigrants - On the Horizon*. In *NCB University Press*, Vol.9 No.5, October 2001. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives.%20Digital%20Immigrants%20%20Part1.pdf>. (Consultado em 20 de Janeiro de 2009).
- Prensky, Marc (2001b): “Digital Natives, Digital Immigrants, Part II: Do They Really Think Differently?”, *On the Horizon*, NCB University Press, Vol.9 No.6, December 2001. <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20%20Digital%20Natives.%20Digital%20Immigrants%20-%20Part2.pdf> (Consultado a 20 de Janeiro de 2009)
- Prensky, Marc (2004). *The Emerging Online Life of the Digital Native: What they do differently because of technology, and how they do it*. <http://www.marcprensky.com/writing/default.asp> (Consultado a 22 Janeiro de 2009)
- Sociedade da Informação e do Conhecimento Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias 2007. <http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes200710/03SICFamílias2007.pdf> (Consultado a 20 de Fevereiro de 2009)
- Schlemmer, Eliane (2006) - *O Trabalho do Professor e as Novas Tecnologias*, publicado na revista TEXTUAL de Setembro de 2006 (SINPRO-RS, vol. 1, nº8).
- Tapscott, Don (1998). *Growing Up Digital: The Rise of the Net Generation*. New York: McGraw Hill. [A Makron Books do Brasil (São Paulo) publicou em 1999 a tradução desta obra com o título *Geração Digital*.]
- Tapscott, Don. (2008). *Grown Up Digital: How the Net Generation is Changing Your World*. McGraw-Hill Professional. ISBN 978-0-07-150863-6